



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Exposição gestacional e lactacional à dieta de cafeteria não afeta o desempenho da memória nos estágios iniciais de desenvolvimento
<b>Autor</b>	DIEGO EVANDRO DA SILVA RIOS
<b>Orientador</b>	IRACI LUCENA DA SILVA TORRES

Exposição gestacional e lactacional à dieta de cafeteria não afeta o desempenho da memória nos estágios iniciais de desenvolvimento

Autor: Diego Evandro da Silva Rios; Orientadora: Iraci Lucena da Silva Torres.  
Laboratório de Farmacologia da Dor e Neuromodulação: Investigações Pré-Clínicas.  
Departamento de Farmacologia. Instituto de Ciências Básicas da Saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

**INTRODUÇÃO:** A exposição à dieta hipercalórica nas fases iniciais do desenvolvimento induzem déficits cognitivos capazes de afetar o padrão alimentar, contribuindo com o desenvolvimento de obesidade na fase adulta. O objetivo deste estudo foi avaliar a influência da exposição gestacional e lactacional à dieta de cafeteria (DC) na memória de ratos machos e fêmeas durante nas fases iniciais de desenvolvimento. **MÉTODOS:** Este projeto foi submetido e aprovado pelo CEUA-HCPA (protocolo nº 160561). Foram utilizadas 12 fêmeas Wistar, no primeiro dia de gestação, randomizados entre dieta padrão e DC. No nascimento, as ninhadas foram padronizadas em 8 filhotes por progenitora (4 machos e 4 fêmeas), as quais permaneceram nas respectivas dietas até o desmame, no dia pós-natal (DPN) 21. Os animais foram pesados no DPN 2 e DPN 21. No DPN 7, os animais foram submetidos ao teste de preferência olfatória, sendo testada a memória olfatória maternal. A latência para a maravalha limpa (odor neutro) e maravalha proveniente do ninho da sua caixa moradia (odor familiar) e o tempo de permanência em cada um dos ambientes foram registrados. No DPN 20, os animais foram submetidos ao teste de comportamento alimentar (1h de exposição às suas respectivas dietas após 3h de jejum), foram avaliados os seguintes parâmetros: consumo total, número de investidas ao alimento, intervalo médio entre as investidas, duração do segundo intervalo entre os as investidas alimentares e tempo de saciedade. Os dados foram avaliados pela ANOVA de duas vias seguida de Dunn, considerando nível de significância p 0,05. **RESULTADOS/CONCLUSÃO:** Não houve efeito da dieta ou do sexo sobre a latência para escolha da maravalha do ninho, ou no tempo total de permanência na maravalha do ninho no teste de preferência olfatória. Em relação ao comportamento alimentar, a exposição à DC impactou no consumo total, mas não gerou alterações nos demais parâmetros. Curiosamente, animais expostos a DC apresentaram menor peso corporal ao nascimento (DPN 2), sendo que essa diferença não foi mais encontrada na fase do desmame (DPN 21). Tal achado indica que os animais expostos à DC nas fases gestacional e lactacional ganharam peso de forma mais rápida após o nascimento. Concluindo, a exposição à dieta hiper calórica no período gestacional e lactacional nos estágios iniciais de desenvolvimento não foi capaz de afetar a memória olfativa ou episódica da prole. No entanto, o maior consumo alimentar e a diferença nos pesos corporais no peso entre o nascimento e o desmame nos grupos expostos à DC indicam um comportamento de compulsão estimulado pelo exposição precoce a uma dieta hiper palatável.